

A INCLUSÃO DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO DE SÃO GABRIEL

Magna Leila Wachholz[1]

Eduardo Pastorio[2]

Círculo de Saber 05: Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do campo, das águas e das florestas

Resumo: A implementação do componente curricular "Projeto de Vida" em São Gabriel/RS, alinhada à BNCC, visa a centrar a formação do estudante em suas aspirações pessoais, fomentando autonomia e protagonismo. Contudo, sua introdução reestruturou a carga horária de História nas escolas, gerando debates sobre o equilíbrio curricular. "Projeto de Vida" é valorizado por sua contribuição para a educação integral e o planejamento futuro, enquanto História é fundamental para a formação crítica e a compreensão contextualizada da realidade. O principal desafio reside em conciliar a importância de ambas as disciplinas. Professores expressam preocupação com a redução das aulas de História, defendendo sua essencialidade. Uma imaturidade dos alunos do campo para a elaboração de projetos de vida estruturados também foi apontada. Propõe-se, então, uma integração curricular onde "Projeto de Vida" esteja enraizado no ensino de História, permitindo que os estudantes contextualizem suas aspirações futuras com base em uma sólida compreensão do passado e presente. Essa abordagem busca uma educação equilibrada, que prepare o aluno para o futuro sem negligenciar a capacidade de análise crítica de sua realidade e do mundo.

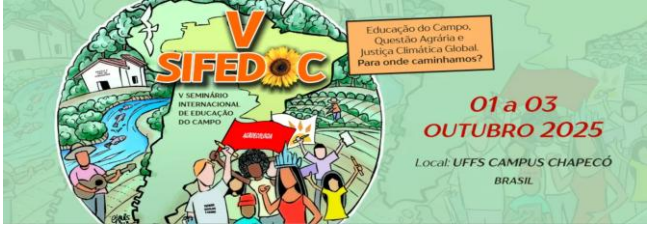
Palavras-chave: Projeto de Vida, Educação do Campo, História.

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem nas escolas brasileiras passa por uma contínua evolução e adaptação a novas exigências educacionais, sociais e culturais. Neste contexto, a implementação do componente curricular *Projeto de Vida* se tornou um marco para a educação no município de São Gabriel, Rio Grande do Sul. Iniciado no começo do ano letivo de 2023, a introdução desse componente curricular foi feita no intuito de centrar a formação dos estudantes nas suas aspirações pessoais, projetos e redefinições ao longo de suas trajetórias, atendendo ao disposto pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018).

[1] Mestranda em Extensão Rural- UFSM. Especialista em Escola da Terra -UFRGS. Graduada em Letras Português e Literaturas – UFSM. Professora da rede municipal de ensino de São Gabriel/RS – EMCEF Ernesto José Annoni (Escola do Campo). E-mail: magnawachholz@gmail.com.

[2] Doutor em Educação em Ciências – UFRGS, Mestre em Geografia – UFSM, Especialista em Escola da Terra – UFRGS e Graduado a Licenciatura Plena em Geografia – UFSM. Professor da rede municipal de ensino de São Gabriel/RS e rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. E-mail: eduardopastorio@hotmail.com.



A introdução desse componente curricular nas escolas municipais e escolas do campo de São Gabriel representa uma mudança significativa na grade curricular, implicando a reestruturação do tempo dedicado à disciplina de Ciências Humanas, especificamente a aula de História. Este movimento responde a Resolução CNE/CEB N°7 de 14 de dezembro de 2010 (Art. 15), que estimula a incorporação de novos conteúdos e práticas pedagógicas, de acordo com as necessidades e realidades locais.

No presente texto, propomos analisar a implementação deste componente, seus impactos na comunidade escolar, os desafios enfrentados e as possíveis soluções para otimizar essa iniciativa em busca de um ensino mais focado no indivíduo e no seu desenvolvimento integral.

O Projeto de Vida nos Parâmetros Legais para o Ensino Fundamental

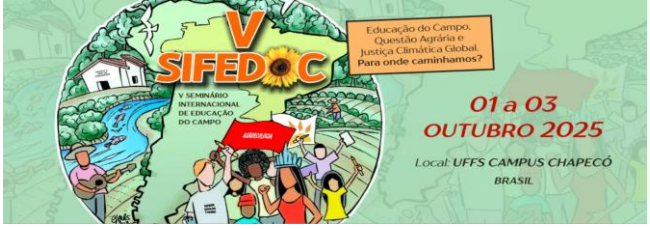
Na atualidade, a educação demanda uma abordagem que contemple a totalidade do ser humano. Para tanto, o componente curricular *Projeto de Vida* surge no contexto educacional brasileiro, simbolizando uma importante virada na direção de uma pedagogia mais integral (LIBÂNEO, 2013).

Inserido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o *Projeto de Vida* tem por finalidade evidenciar as aspirações individuais dos alunos, dando a eles a possibilidade de ponderar e esquematizar suas próprias trajetórias existenciais.

Sob a orientação dos PCNs, o *Projeto de Vida* visa principalmente tornar os estudantes os protagonistas de sua própria jornada de aprendizado, propiciando uma formação que ultrapassa o simples acúmulo de conteúdos teóricos e abrange também habilidades e competências essenciais para a vida em sociedade (LIBÂNEO, 2013).

Os PCNs realçam a relevância de uma educação que contribua para a formação cidadã dos estudantes. Neste cenário, o *Projeto de Vida* se estabelece como um elemento central para o desenvolvimento de uma pedagogia voltada para a promoção da cidadania.

Para Libâneo (2013), o *Projeto de Vida*, enquanto elemento do currículo, tem a potencialidade de fomentar uma educação que prepare os alunos para a vida em sociedade, não se restringindo à mera preparação para o mercado de trabalho. O *Projeto de Vida* possibilita aos estudantes a chance de refletir, planejar e agir sobre o próprio futuro, adotando uma postura ativa diante de suas existências. Tal abordagem



pedagógica incentiva a autonomia e a responsabilidade dos alunos, aspectos fundamentais na visão de Freire (1996).

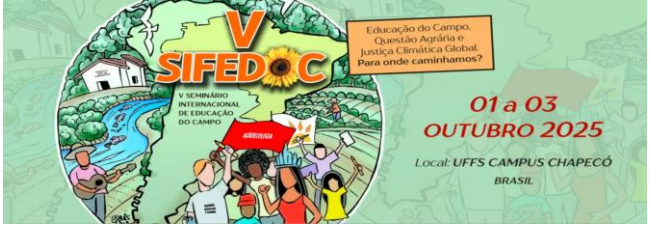
De acordo com a proposta freireana, entendemos que o *Projeto de Vida* pode desencadear uma "educação problematizadora", em que os estudantes se tornam participantes ativos de seu processo de aprendizado, construindo saberes que estejam em sintonia com suas expectativas e necessidades (FREIRE, 1996).Sob esta ótica, o *Projeto de Vida* proporciona um espaço para que os alunos possam questionar, refletir e buscar soluções para questões que se relacionam diretamente com suas vidas e com a realidade em que estão inseridos (FREIRE, 1996).

Dessa maneira, o *Projeto de Vida* apresenta-se como uma significativa inovação na pedagogia, privilegiando a formação integral dos alunos, a promoção de sua autonomia e a elaboração de seus próprios projetos de vida (LIBÂNEO, 2013).Em resumo, o *Projeto de Vida*, como componente curricular no Ensino Fundamental, desempenha um papel crucial no desenvolvimento de um ensino mais sintonizado com as demandas contemporâneas, valorizando as aspirações dos estudantes e fomentando uma formação cidadã mais consistente (LIBÂNEO, 2013).

A Educação Básica e a importância da continuidade da aprendizagem

A transição contínua na Educação Básica é uma necessidade urgente para assegurar um percurso de aprendizagem ininterrupto aos estudantes. Kuenzer (2002) argumenta que a educação deve ser contínua, sistêmica e integrada, visando a construção de conhecimentos que proporcionem uma formação plena, autônoma e crítica. Essa ideia de continuidade está intrinsecamente ligada ao conceito de aprendizagem ao longo da vida (Brandão, 2007), compreendendo o conhecimento como um processo que se desenvolve em todas as fases da existência. Tal perspectiva, embora complexa, exige uma reorganização das políticas educacionais e dos currículos para estabelecer uma sequência lógica e coerente em todas as etapas da Educação Básica.

Além disso, a integração entre as diferentes fases do ensino básico é fundamental para promover um aprendizado efetivo e significativo. Saviani (2013) ressalta que a educação deve ser concebida de forma articulada entre o Ensino Fundamental, Médio e Superior, possibilitando um percurso educativo coeso. Por fim,



garantir um percurso contínuo de aprendizado implica também assegurar que os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade em todas as fases de seu desenvolvimento. Nesse sentido, Arroyo (2008) aponta para a necessidade de políticas públicas que não apenas garantam a continuidade da educação, mas também evitem a evasão escolar, assegurando o direito universal à educação.

O papel dos sistemas de ensino e a participação da comunidade

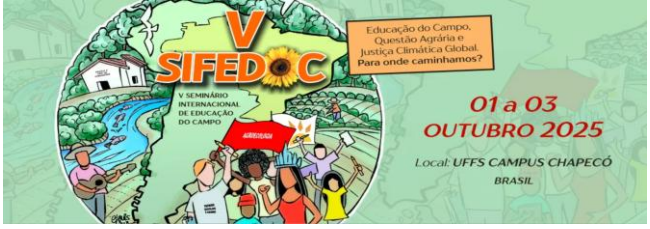
A responsabilidade pela garantia do progresso contínuo dos estudantes recai sobre vários atores, incluindo sistemas de ensino, escolas, professores, famílias e comunidades. Esses atores têm um papel fundamental na condução de esforços para assegurar o desenvolvimento pleno dos estudantes e a aquisição de aprendizagens significativas (FREIRE, 1996).

Os sistemas de ensino, por sua vez, são responsáveis por estabelecer políticas e diretrizes educacionais que propiciem um ambiente de aprendizado eficaz. Como observado por Paro (2016), o sistema de ensino tem um papel crucial na garantia de condições adequadas para a aprendizagem, que incluem, entre outras coisas, o fornecimento de recursos didáticos e pedagógicos, a formação e valorização dos professores, e a estruturação de um currículo que seja relevante e significativo para os alunos.

Além disso, os professores têm um papel central na promoção do desenvolvimento educacional dos alunos. Como Freire (1996) salienta, os professores não são apenas transmissores de informações, mas facilitadores da aprendizagem, promovendo um ambiente onde os alunos possam construir seu próprio conhecimento de maneira crítica e reflexiva.

As escolas, por sua vez, são o espaço onde ocorre a interação entre professores, alunos e o conhecimento. De acordo com Paro (2016), a escola tem a responsabilidade de promover um ambiente inclusivo e acolhedor, que respeite a diversidade e promova a participação e o diálogo.

As famílias e as comunidades também têm um papel importante a desempenhar na educação dos alunos. Como Freire (1996) argumenta, a educação não é uma tarefa solitária, mas uma atividade coletiva que envolve a participação ativa de todas as partes interessadas, incluindo a família e a comunidade.



Desta forma, é essencial que todos esses atores trabalhem em conjunto, com o objetivo de assegurar a continuidade do desenvolvimento educacional do estudante. A colaboração entre diferentes partes interessadas na educação é crucial para alcançar uma educação inclusiva e de qualidade para todos (GADOTTI, 2009).

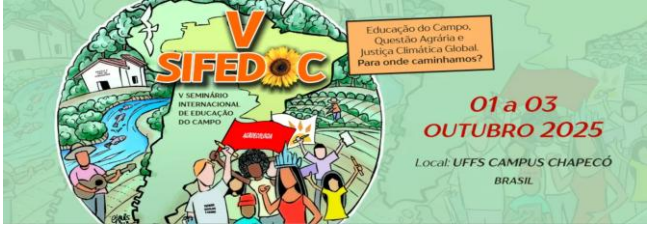
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a 6ª Competência Geral da Educação Básica

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta a importância de valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, bem como se apropriar de conhecimentos e experiências que permitam aos estudantes entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida (BRASIL, 2018). Assim, a inclusão do componente curricular *Projeto de Vida* nas matrizes curriculares das escolas brasileiras, em particular na cidade de São Gabriel/RS, é uma articulação crucial entre as etapas da Educação Básica (Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio).

O ensino do *Projeto de Vida* não é apenas sobre a orientação vocacional, mas, como Libâneo (2013) sugere, um processo de desenvolvimento de uma perspectiva de vida consciente, planejada e responsável. A importância desse componente curricular se alinha com a concepção de educação como um meio de formar cidadãos críticos, conscientes e responsáveis, o que é destacado por autores como Freire (1996).

Além disso, a implementação do *Projeto de Vida* como componente curricular leva em conta os saberes e experiências locais dos alunos, o que é de fundamental importância para uma educação significativa e relevante. Morin (2002) argumenta que a educação deve estar conectada com a realidade dos alunos, levando em conta sua cultura, experiências e contexto local. Isso é especialmente relevante para as escolas do campo, onde os saberes locais podem ser integrados ao currículo escolar de forma significativa.

Nesse sentido, a alteração das Matrizes Curriculares para incluir o componente curricular *Projeto de Vida* seria uma resposta adequada às legislações educacionais e às necessidades e realidades dos estudantes do Município de São Gabriel/RS. A implementação do *Projeto de Vida* como componente curricular, contudo, deve ser



cuidadosamente planejada e executada, com respeito à diversidade e ao direito à educação de todos os estudantes, conforme defendido por Arroyo (2008).

Implementação do Projeto de Vida no Currículo de São Gabriel/RS

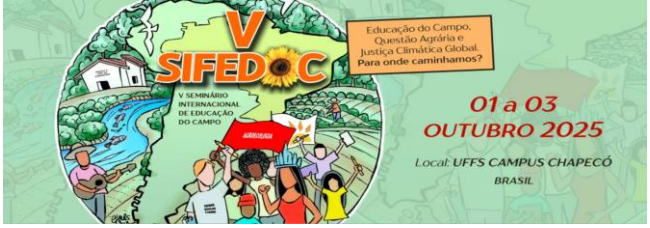
A importância de manter a História na grade curricular está em sua contribuição fundamental para a compreensão e reflexão sobre a realidade e a associação de valores, conforme destacado por Bitencourt (2004). Nesse contexto, a história torna o aluno um indivíduo histórico e pensante de sua própria prática. Segundo Proença (1999), o ensino de História pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo não apenas pelo conteúdo formativo do saber histórico, mas também pela metodologia adotada.

O componente curricular *Projeto de Vida*, por outro lado, prepara os estudantes para suas futuras carreiras e ajuda-os a desenvolver uma visão clara de seus objetivos pessoais e profissionais. O equilíbrio entre os dois é fundamental, pois, enquanto a História permite que os estudantes se vejam como parte de um contexto social maior, o *Projeto de Vida* os ajuda a entender suas aspirações e a planejar seu futuro de maneira mais clara e estruturada.

Nesse contexto, é necessário evitar a exclusão da História do currículo em favor do *Projeto de Vida*. É imperativo encontrar uma maneira de implementar o *Projeto de Vida* como uma disciplina que não apenas corresponda à realidade dos estudantes, mas que também seja integrada às suas experiências históricas e culturais.Schmidt (2013) observou que o ensino de História deve estar relacionado à realidade do aluno, assim como o *Projeto de Vida*. Dessa forma, as duas disciplinas podem ser integradas de maneira que ambas correspondam à realidade dos estudantes e contribuam para seu desenvolvimento integral.

A História, sendo a base para a compreensão do passado e do presente, e o *Projeto de Vida*, orientando o futuro, devem ser vistos como componentes complementares do currículo, que juntos podem proporcionar uma educação completa e relevante para os estudantes, conforme expresso por Arroyo (2004).

A importância da disciplina de História para a formação dos estudantes



As perspectivas dos professores sobre a importância das disciplinas de História e *Projeto de Vida* são cruciais para entender como esses componentes curriculares podem ser efetivamente integrados à educação dos estudantes.

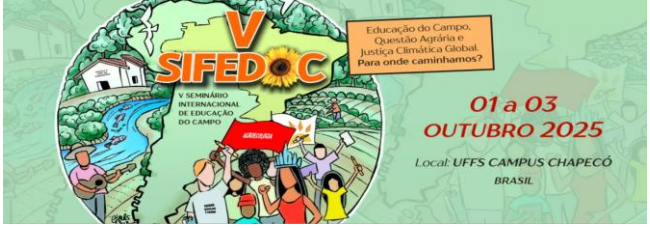
Como ressaltado por Lourdes (professora do campo), a disciplina de História é fundamental para analisar o comportamento das sociedades ao longo da existência humana e para conhecer e avaliar todo o legado político, social e econômico dos povos. Este entendimento é apoiado por Rodrigues que afirma que: o objetivo da História é dar sentido ao passado; é conhecer e compreender não para contemplar um passado morto, mas para agir, para libertar consciências, para dar força às forças do progresso, para identificar e integrar o país com sua história e seu futuro, essa é toda a tarefa da História.Em relação à disciplina de *Projeto de Vida*, a mesma professora enfatiza que ela prepara os educandos para o mercado de trabalho. Isso está em consonância com a visão de Saviani (2008), que destaca que a educação deve não apenas promover o desenvolvimento intelectual, mas também preparar os estudantes para a vida profissional.

A visão dos educadores é de que as duas disciplinas são importantes e que é inadmissível que a carga horária de História seja diminuída. Como destacado por Zamboni (2008), é importante encontrar um equilíbrio que permita que ambas as disciplinas sejam ensinadas de maneira eficaz e contextualizada, o que requer uma abordagem pedagógica cuidadosamente planejada.

Portanto, tanto História quanto *Projeto de Vida* são componentes importantes do currículo que devem ser preservados e equilibrados para proporcionar uma educação abrangente e significativa, como enfatizado por Cavaco (1992).

O Projeto de Vida como disciplina de interesse dos estudantes nas escolas do campo

A integração da disciplina de *Projeto de Vida* e História, sem sacrificar uma em favor da outra, é um desafio que precisa ser superado para proporcionar uma educação mais holística aos alunos. Especialistas em educação, como Freire (1987) e Gadotti (1995), argumentam que a educação deve ser direcionada para o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo tanto o conhecimento acadêmico quanto o desenvolvimento de habilidades de vida.



O *Projeto de Vida*, como o nome sugere, deve ajudar os alunos a planejar e direcionar sua vida futura. No entanto, isso não pode ser feito de maneira eficaz sem uma compreensão sólida da história e da realidade atual em que os alunos estão inseridos, conforme defendido por Saviani (1999). Portanto, é importante que a implementação do Projeto de Vida não resulte em uma redução do ensino da História.

A disciplina de História, conforme ressaltado por Mattos (1992), permite que os alunos compreendam a si mesmos e ao mundo ao seu redor dentro de um contexto mais amplo. Ao fazer isso, a disciplina de História pode, na verdade, ajudar os alunos a desenvolverem um *Projeto de Vida* mais informado e contextualmente relevante. Assim, uma possível solução seria integrar o *Projeto de Vida* na disciplina de História, de forma que o ensino de História informe e apoie o desenvolvimento do *Projeto de Vida*.

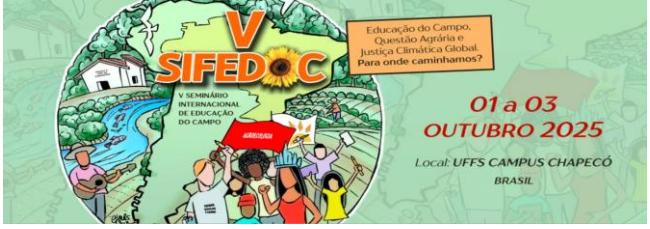
Além disso, a integração dessas duas disciplinas também pode ser mais relevante e atraente para os alunos, já que estaria mais alinhada com seus saberes locais, como apontado por Arroyo (2000). Desta forma, a educação poderia se tornar uma experiência mais significativa e empoderadora para os alunos.

Percepções dos professores das escolas do campo

Em consonância com a necessidade de integrar o Projeto de Vida e a História no currículo, uma revisão cuidadosa da matriz curricular é essencial. No processo de revisão, o objetivo principal deve ser encontrar um equilíbrio que permita que ambas as disciplinas coexistam e se complementem, em vez de entrarem em conflito.

Reformar a matriz curricular é uma tarefa desafiadora e complexa, como Moreira e Candau (2008) apontam. Envolve um processo de deliberação cuidadoso que deve levar em conta vários fatores, incluindo as necessidades dos alunos, a relevância do conteúdo para a vida dos alunos, as competências dos professores, os recursos disponíveis e os requisitos legais e políticos.

Nesse sentido, é crucial lembrar que a revisão curricular deve se basear em um entendimento claro de quais habilidades e competências que se espera que os alunos adquiram por meio de sua educação. Como Libâneo (1994) argumenta, a educação deve equipar os alunos com as habilidades e competências de que



necessitam para se tornarem cidadãos ativos, capazes de participarem de maneira crítica e informada na sociedade.

Ao reformar a matriz curricular para integrar o *Projeto de Vida*, é importante garantir que isso não prejudique o ensino de História. Como indicado por Bittencourt (2004), a História é uma disciplina fundamental que oferece aos alunos a oportunidade de desenvolver uma compreensão crítica e contextualizada de seu mundo.

Além disso, como Candau (2009) aponta, o ensino de História também pode ser um meio eficaz de combater todas as formas de silenciamento, invisibilização e/ou subalternização de determinados sujeitos socio-culturais. Portanto, uma abordagem equilibrada que integre *Projeto de Vida* e História na matriz curricular é essencial para proporcionar aos alunos uma educação inclusiva, equitativa e de alta qualidade.

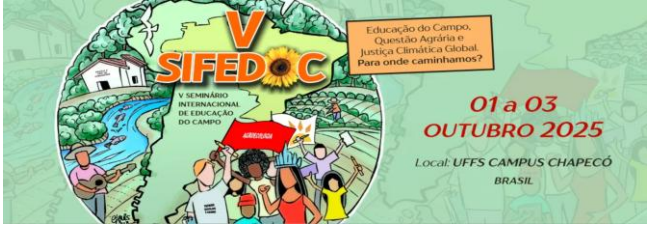
Das contatações

Os resultados da implementação do componente curricular *Projeto de Vida* nas escolas municipais e escolas do campo de São Gabriel destacam alguns aspectos importantes que requerem atenção.

Primeiramente, é inegável que a inclusão do *Projeto de Vida* no currículo é de suma importância, reiterando o que já foi discutido por Freire (1987) e Saviani (1999), entre outros. Este componente possibilita aos estudantes uma visão mais clara de seu futuro, tornando-os mais conscientes de suas escolhas e perspectivas de vida. Isto é especialmente relevante em um mundo em rápida mudança, onde a capacidade de planejar e adaptar-se se torna cada vez mais crucial.

No entanto, a decisão de substituir uma aula de Ciências Humanas, especificamente História, por *Projeto de Vida* levanta questões sobre a preservação e valorização da História como disciplina integralmente importante no currículo escolar. Autores como Bittencourt (2004) e Mattos (1992) destacam que a História oferece aos alunos uma compreensão essencial do passado, que é fundamental para entender o presente e antecipar o futuro.

As discussões com os professores revelaram que a História é percebida como uma disciplina essencial para a formação crítica dos alunos. A professora Lourdes, por exemplo, expressou preocupação com a redução da carga horária de História, ecoando a visão de Márcio José Onório(2011) sobre a importância de ensinar História para reflexão da realidade e associação de valores.



Além disso, a relevância do *Projeto de Vida* para os estudantes das escolas do campo foi também questionada. Observou-se que os alunos, ainda imaturos e em fase de descoberta, podem não estar totalmente preparados para elaborar um projeto de vida estruturado.

Com base nesses resultados e discussões, torna-se evidente que uma solução potencial para esta questão complexa pode residir na integração das duas disciplinas. A proposta é que o *Projeto de Vida* seja enraizado no ensino de História, de forma a permitir que os alunos contextualizem seus projetos de vida com base em sua compreensão da História. Isso está em consonância com a sugestão de Libâneo (1994), que defendem uma abordagem equilibrada para o currículo escolar.

Considerações finais

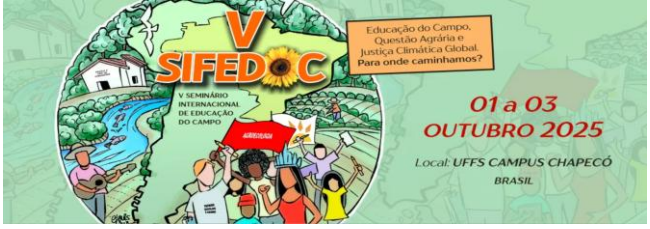
Ao analisar a implementação do componente curricular *Projeto de Vida* nas escolas municipais e escolas do campo do município de São Gabriel, nota-se um desafio: como conciliar a preparação dos alunos para o futuro, por meio do *Projeto de Vida*, com a manutenção do ensino de disciplinas essenciais como a História.

A inserção do Projeto de Vida no currículo é indiscutivelmente um passo significativo para o preparo dos alunos para um futuro consciente e proativo. Entretanto, é fundamental assegurar que tal inclusão não se faça às custas da exclusão da disciplina de História, um campo de estudo que proporciona aos alunos uma visão crítica e contextual do mundo em que vivem.

Portanto, conclui-se que uma abordagem integrada, combinando as duas disciplinas, pode ser a mais benéfica. Permitindo que os alunos contextualizem seus projetos de vida com base em sua compreensão da História, pois, eles podem ganhar uma compreensão mais aprofundada de seu papel no mundo, ao mesmo tempo que desenvolvem habilidades para planejar e antecipar seu futuro. Adicionalmente, sugere-se que futuras pesquisas se concentrem em explorar métodos eficazes para integrar o *Projeto de Vida* e a História no currículo, com o objetivo de fornecer uma educação mais equilibrada e abrangente aos alunos.

Referências

ARROYO, Miguel. A infância interroga a Pedagogia. In: SARMENTO, Manuel J.;GOUVEA, Maria Cristina. **Estudos da Infância:** Estudos e Práticas Sociais. Petrópolis:RJ, Vozes, 2008



ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. Vozes Limitada, 2004.
BITTENCOURT, C. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção primeiros passos; 20.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, 2010.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANDAU, Vera. Memória(s), diálogos e buscas: aprendendo e ensinando didática. In: CANDAU, Vera (Org.). Didática, questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2009.

CAVACO, Maria Helena. **Ofício de professor**: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, António. (Org.). Profissão professor. Porto: Porto Editora,1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI**,** Moacir. **Escola Vivida, Escola Projetada**, 2ª Edição, Campinas, SP: Papirus, 1995.

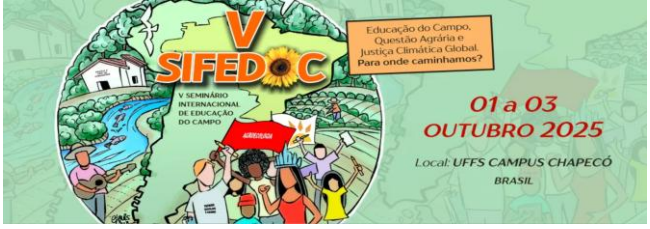
GADOTTI, Moacir**. Educação Integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009
KUENZER, Acácia Zeneida. Trabalho pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível. In: AGUIAR, Márcia Ângela da Silva; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Orgs.). Para onde vão a orientação e a supervisão educacional? Campinas: Papirus, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

ONÓRIO, M. J. A importância da história para a formação do cidadão consciente. **Revista Educação & Linguagem**, v.1, n.1, p.42-53, 2011.

PROENÇA, M. C. *Ensino da História e formação para a cidadania*. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1999.



RODRIGUES, José Honório. Vida e história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 2008.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. **A Formação de professores de história e o cotidiano da sala de aula**. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2013.

ZAMBONI, E. Valorização do educador e consciência histórica. In. FONSECA, S; ZAMBONI, E. **Espaços de formação do professor de história**. Campinas: Papirus, 2008

MATTOS, C. L G. **Picturing school failure**: a study of diversity in explanations of educational difficulties of difficulties among rural and urban youth in Brazil. 1992. 268f. Thesis. (Ph. D. in Education) - Graduate School of Education, The University of Pennsylvania, Philadelphia. USA, 1992.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

AYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 31-60.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, A. S. et al. **Introdução ao pensamento filosófico**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

RIBEIRO. M. Trabalho cooperativo no MST e ensino fundamental rural: desafios à educação básica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 2, n.17, maio/ago. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n17/n17a02.pdf. Acesso em: 30 set. 2018.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.